

# ATENÇÃO À FAMÍLIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hewelly Demetrio Itaparica Rodrigues<sup>1</sup>; Sílvio Éder Dias da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
hewellydemetrio@hotmail.com

**Introdução:** Atualmente, é sabido que é tão difícil para o paciente quanto para a família enfrentar o câncer, por se tratar de uma doença que ainda mexe muito com o imaginário das pessoas, fazendo com que o doente seja alvo de penúria de todos os que o cercam e por despertar em seus familiares "sentimentos e reações estressantes como frustração, ansiedade, raiva, vergonha, pesar e incerteza"<sup>1</sup>. Uma vez que o câncer pode apresentar um longo período de tratamento, riscos de complicações, sequelas e incapacidades funcionais significativas, necessitando de rigoroso controle e cuidados permanentes, características estas que requerem o envolvimento da família frente à responsabilidade pelo cuidado do membro acometido pela neoplasia. Nesta perspectiva, as famílias são inesperadamente surpreendidas com o diagnóstico e, quase ao mesmo tempo, informadas sobre o prognóstico reservado dessa enfermidade que acaba gerando mudanças repentinas e drásticas na rotina de vida, e que se inicia com o diagnóstico, depois o tratamento, chegando ao desfecho imprevisível (cura ou morte)<sup>2</sup>. Assim, passa a existir conflito emocional que envolve não somente a pessoa doente, mas toda a família, pois a doença não é vista apenas como conjunto de sintomas, mas tem representação simbólica, moral, social e psicológica, levando consigo uma carga de sofrimentos e expectativas das mais variadas. Desta maneira acreditamos que através de uma abordagem educativa com orientações que auxiliaram na conversa e apoio aos familiares, estes compartilhem experiências e vivências, cooperando desta forma com os pacientes no processo terapêutico, somado a uma redução da ansiedade, com relação ao tratamento tendo o produto final a satisfação e a instabilidade em meio a amenização da ansiedade da família.

**Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas aos familiares dos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas na Unidade de Assistência de Alta Complexidade (UNACON) de um Hospital Universitário situado no município de Belém-PA, no período de março a setembro de 2016, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará. Fazendo parte do programa de extensão universitária intitulado de "o cotidiano de familiares de paciente submetidos a quimioterapia" foi circunscrito com a visão de interligar os conhecimentos acadêmicos a sociedade, cumprindo com os objetivos de conhecer o cotidiano das famílias de adoecidos por câncer, prestando dessa forma esclarecimentos quanto ao tratamento e cuidados referentes a quimioterapia, pautados a partir da educação em saúde e assistência humanizada. Em um primeiro contato com a equipe da unidade, foram estabelecidos os objetivos e as metas dos trabalhos. Logo depois, foi observado a relação das ações dos profissionais de saúde do ambulatório especificamente do setor de quimioterapia e da conversa com a família, em especial da equipe de enfermagem com os familiares de pacientes oncológicos. Após a integração dos pesquisadores à equipe e antes de iniciar a execução de campo, foram feitas discussões de temas teóricos e metodológicos relevantes ao objeto, dentre eles, conceitos de educação em saúde, câncer, humanização em oncologia e metodologia qualitativa. Para se ter base para o desenvolvimento das atividades foi feito uma conversa com os familiares de pacientes presentes no ambulatório para tratamento quimioterápico, a fim de identificar suas queixas e dúvidas quanto ao

atendimento que é dado aos seus familiares no ambulatório. As ações educativas voltadas aos usuários eram feitas em dias estratégicos, correspondendo aos dias que efetivamente eram fornecidos os tratamentos quimioterápicos, uma vez que são dias onde a população amostral é maior para o desenvolvimento das atividades. As palestras educativas foram temáticas, conforme as necessidades identificadas dentro das necessidades dos familiares. **Resultados:** Foram realizadas nesse período 10 ações educativas, distribuídos 20 folders por ação, contando com a participação da família dos pacientes que estavam no ambulatório. A educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania.<sup>3</sup> Percebeu-se assim, que através das atividades construídas dentro do projeto, muitos familiares demonstravam interesse em conhecer mais sobre o mundo do câncer e conseqüentemente da quimioterapia, dessa forma criava-se as oportunidades de acesso a essas informações, apontando onde poderiam encontrar ou mesmo realizando oficinas de leitura sobre os manuais do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar (INCA) de forma individualizada. Abordar o câncer associado a quimioterapia dentro de um projeto de extensão é de certa forma complexo, porém é uma excelente oportunidade de aprimoramento e construção da identidade do discente ainda na academia, pois permite que o aluno desenvolva através da prestação de atividades colaborativas a população, um saber reflexivo de sua prática assistencial. Este tipo de atividade é primordial para a união entre a academia e a sociedade, dessa forma reconstruindo através da extensão o papel do enfermeiro dentro das relações possivelmente estabelecidas com as famílias dos pacientes submetidos ao tratamento como os quimioterápicos. **Conclusão/Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas obtiveram um bom prognóstico, uma vez que permitiu o esclarecimento de dúvidas e anseios tanto em relação ao câncer quanto ao seu tratamento. Verifica-se assim a importância dos programas de extensão universitária, uma vez que este possibilita à aproximação das universidades as comunidades, além de proporcionar vivência da prática profissional, permitindo ainda desenvolver aos acadêmicos o interesse pela melhoria contínua dos serviços prestados a comunidade, fortalecendo assim a atenção básica através da formação de profissionais críticos, reflexivos, com uma visão de saúde ampla, e capaz de atender ao indivíduo e a família.

#### **Referências:**

1. GONZALEZ H. Enfermagem em oncologia. São Paulo: SENAC; 1994.
2. MONTEIRO CFS, VELOSO LUP, SOUSA PCB, MORAIS SCR. A vivência familiar diante do adoecimento e tratamento de crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda. *Cogitare enferm.* 2008;13(4):484-9.
3. PEREIRA AL. Educação em saúde. In: *Ensinando a cuidar em Saúde Pública.* Difusão, 2003.